

# VISÃO ANALÍTICA DA VITICULTURA SUL-RIO-GRANDENSE



**Presidente da República**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

**Presidente-Diretor da Companhia Nacional de Abastecimento**

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas**

Marcus Luis Hartmann

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento**

Fernando José de Pádua Costa Fonseca

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização**

Waldenor Cezário Mariot

**Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações**

Cleide Edvirges Santos Laia

**Superintendência de Gestão da Oferta (Sugof)**

Wellington Silva Teixeira

**Gerência de Fibras e Alimentos Básicos (Gefab)**

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Junior

# **VISÃO ANALÍTICA DA VITICULTURA SUL-RIO-GRANDENSE**

**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO DA OFERTA  
GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS**

**Responsável técnico: Fábio Silva Costa**

**Brasília, fevereiro de 2019**



**Conab** Companhia Nacional  
de Abastecimento

Copyright © 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab  
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.  
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>  
ISSN: 2448-3710  
Impresso no Brasil

**Compêndio de Estudos da Conab:** publicação da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é promover o debate e a circulação de conhecimento nos segmentos da agropecuária, abastecimento e segurança alimentar e nutricional.

**Resposável Técnico:** Fábio Silva Costa  
**Revisor:** Sérgio Roberto Gomes dos Santos Junior  
**Supervisor:** Wellington Silva Teixeira

**Revisão ortográfica:** Júlia Líscio  
**Projeto gráfico:** Guilherme Rodrigues  
**Ilustração e diagramação:** Samuel Walber

**Normalização:** Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catlogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

338.43(81)(05)

C737c Companhia Nacional de Abastecimento.

Compêndio de Estudos Conab / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1 (2016- ).  
- Brasília: Conab, 2016-

Irregular

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2448-3710

1. Agricultura. 2. Abastecimento. 3. Segurança alimentar. 4. Agronegócio. I. Título

**Distribuição gratuita:**

**Companhia Nacional de Abastecimento**

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6244

<http://www.conab.gov.br> / [sugof@conab.gov.br](mailto:sugof@conab.gov.br)

# SUMÁRIO

<b>Introdução.....</b>	<b>06</b>
<b>Cooperativismo na cadeia produtiva da uva .....</b>	<b>07</b>
Cooperativa Vinícola Aurora .....	07
Cooperativa Vinícola Garibaldi .....	09
Cooperativa Agroindustrial Nova Aliança .....	09
<b>Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) .....</b>	<b>11</b>
<b>Viticultores não cooperativados .....</b>	<b>12</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>14</b>

## INTRODUÇÃO

O estado do Rio Grande do Sul possui a maior área de cultivo de videiras do Brasil, sendo responsável por cerca de 90% da produção nacional de uvas destinadas ao processamento. A principal região produtora é a Serra Gaúcha, que concentra em torno de 85% da produção de uvas do estado. As regiões da Campanha Gaúcha, Serra do Sudeste, Campos de Cima da Serra e Vale Central também se destacam na produção vitivinícola. Em razão da expressividade da produção gaúcha, os dados do estado são tomados como a principal referência na representação e análise do setor vitivinícola brasileiro.

A cadeia produtiva da uva se destaca pela forte presença de agricultores familiares na condução da atividade, muitos destes organizados em cooperativas agroindustriais. Em setembro de 2018, foi realizado um trabalho de campo na região da Serra Gaúcha com o objetivo de retratar aspectos de organização e mercado da cadeia vitivinícola.

Foram levantadas informações acerca da dinâmica de produção, comercialização e beneficiamento da uva. Pôde-se constatar que a cadeia vitivinícola apresenta elevado grau de organização e esta condição tem contribuído para um bom desempenho comercial do setor, mesmo diante de momentos de recessão econômica e aumento expressivo da concorrência de produtos estrangeiros no mercado brasileiro.

Entre 2016 e 2017, as indústrias gaúchas tiveram um aumento de 15,9% na comercialização de sucos de uva prontos para consumo. O volume total de vinhos comercializados pelas vinícolas gaúchas apresentou um crescimento de 2,2%, no mesmo período, aumento que foi limitado pela concorrência com os vinhos estrangeiros.

**Figura 1. Videiras com flores e iniciação da frutificação**



FONTE: CONAB. SETEMBRO DE 2018 - BENTO GONÇALVES - RS.

## COOPERATIVISMO NA CADEIA PRODUTIVA DA UVA

Cerca de um terço dos viticultores da Serra Gaúcha estão ligados a alguma cooperativa, sendo tal prática uma das marcas do setor. Elas beneficiam a uva produzida por seus parceiros e comercializam o produto final com agregação de valor e eliminação de agentes intermediários. Esta estratégia permite, aos viticultores cooperados, maior competitividade no mercado com maior segurança e rentabilidade na comercialização da uva.

Algumas cooperativas recebem apenas a uva de seus cooperados, pois não possuem capacidade para processar um volume maior da fruta. No entanto, existem outras com capacidade para um volume de matéria-prima superior à produção dos parceiros, o que abre espaços para aquisição da uva de terceiros. A maior parcela do produto processado é destinado à elaboração de sucos, que é o derivado que apresenta o maior crescimento no consumo.

O preço pago aos produtores é definido pelo Conselho Deliberativo das Cooperativas, que representa os interesses dos produtores ligados a estas instituições. Nos últimos anos não foram praticados valores inferiores ao preço mínimo da uva Isabel, valor este que é fixado pelo Governo Federal para cada safra. O desempenho comercial nos últimos anos tem possibilitado investimentos para modernização das cooperativas e o repasse de eventuais sobras aos viticultores.

Percebe-se a realização de elevados investimentos para construção, ampliação e modernização das unidades industriais de algumas cooperativas vitivinícolas da Serra Gaúcha. Tais investimentos fazem parte dos programas de atualização tecnológica das plantas industriais, mas também são indicativos de que existe uma expectativa de mercado bastante positiva para os produtos vinícolas.

O contato prévio com agentes do setor permitiu a definição de um roteiro que contemplasse de forma representativa o universo das cooperativas vinícolas do Rio Grande do Sul, destacando-se o importante suporte prestado pelo Instituto Brasileiro do Vinho (Ibravin) durante todo o trabalho. A seguir, são apresentadas algumas informações que retratam as características de estrutura e composição de três cooperativas da região da Serra Gaúcha, sugeridas pelo Instituto para análise e com destaque no mercado nacional.

### COOPERATIVA VINÍCOLA AURORA

A sede da Cooperativa Vinícola Aurora está localizada na cidade de Bento Gonçalves, possuindo produtores cooperados em 11 municípios da região. São cerca de 1.100 famílias associadas, que cultivam, aproximadamente, 2.800 hectares de vinhedos, ou seja, uma média de 2,5 hectares por família. Essa cooperativa é considerada a maior vinícola do Brasil e processa em torno de 67 milhões de quilogramas de uvas para produção de sucos, vinhos e outros derivados.

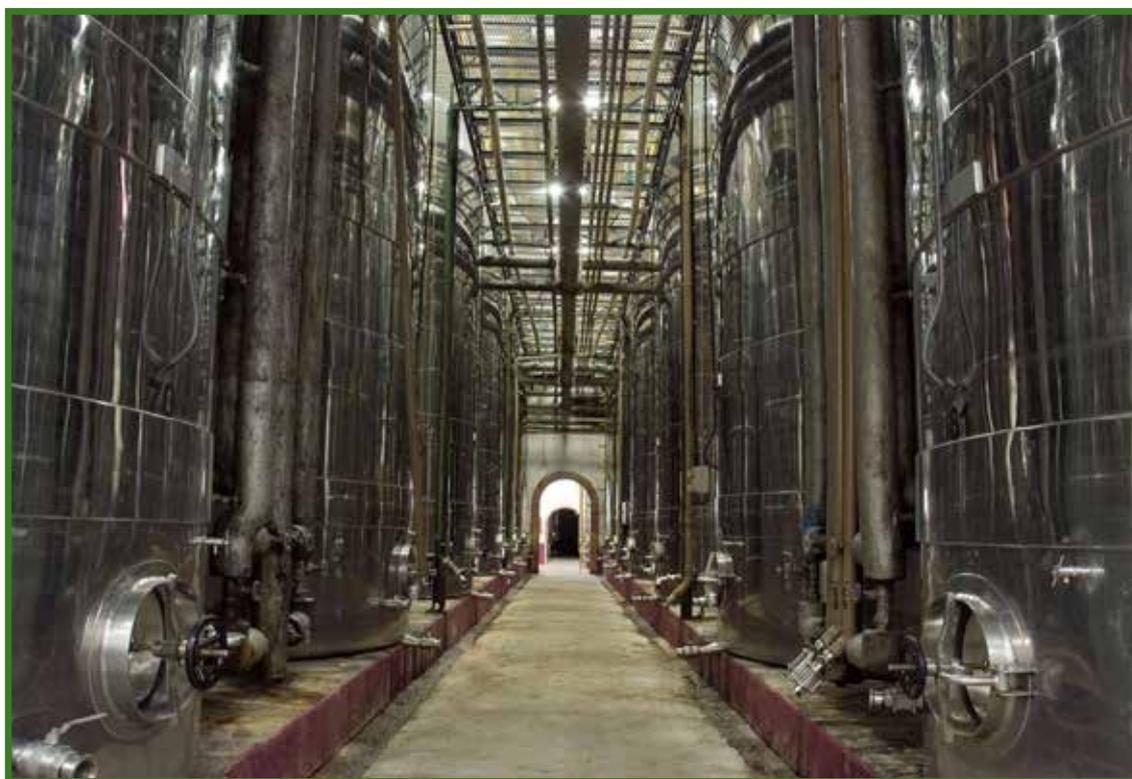
Durante a reunião realizada na empresa, o seu representante destacou o importante papel socioeconômico da vitivinicultura, que emprega em torno de 20 mil famílias no Rio Grande do Sul. A Cooperativa Aurora emprega cerca de 500 funcionários de maneira permanente, enquanto outras da região relataram empregar, em média, 200 funcionários. No cultivo da uva, cada produtor contrata de 4 a 5 pessoas para ajudar na colheita da fruta.

Figura 2. Sede da Cooperativa Vinícola Aurora



FONTE: VINÍCOLA AURORA – GALERIA DE FOTOS <sup>1</sup>

Figura 3. Matriz Industrial da Cooperativa Vinícola Aurora



FONTE: VINÍCOLA AURORA – GALERIA DE FOTOS <sup>2</sup>

1. VINÍCOLA AURORA (2018)

2. IBID

## COOPERATIVA VINÍCOLA GARIBALDI

A cidade de Garibaldi é conhecida como a capital nacional dos espumantes e abriga a vinícola que recebe o mesmo nome do município. A cooperativa agroindustrial é composta por 400 viticultores e possui capacidade de processamento de 20 milhões de quilogramas de uva por ano, destinados à elaboração de sucos, espumantes e vinhos.

O sistema de cultivo da uva é tipicamente familiar. A maioria dos viticultores possui propriedade com área entre 10 e 15 hectares e, em geral, cada agricultor cultiva cerca de 3 hectares com vinhedos. O relevo íngreme das serras e o solo raso em alguns locais limitam a ampliação da área explorada, além do desenvolvimento de outras culturas. O clima frio em algumas épocas do ano também dificulta o cultivo de espécies menos resistentes às geadas.

As videiras americanas e híbridas são as mais adaptadas e cultivadas na região, apresentando maior produtividade e menor necessidade de tratamentos culturais para controle de pragas.

Figura 4. Sede da Cooperativa Garibaldi



FONTE: VINÍCOLA GARIBALDI – COOPERATIVA<sup>3</sup>

## COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL NOVA ALIANÇA

A cooperativa foi criada em 2011 pelo resultado da fusão de 5 tradicionais cooperativas dos municípios de Caxias do Sul, Flores da Cunha e Farroupilha. A sede da Nova Aliança foi inaugurada em 2013 e está localizada na cidade de Flores da Cunha, possuindo capacidade para processar até 60 milhões de quilogramas de uva por ano.

A moderna sede concentra a produção de sucos e o envase de vinhos e espumantes, empregando tecnologias avançadas nas linhas de produção. A cooperativa também presta serviço de envasamento para outras empresas e utiliza a mesma estrutura para produzir bebidas deri-

3. COOPERATIVA VINÍCOLA GARIBALDI (2018)

vadas de frutas como maçã, laranja e pêssego. O envasamento é feito em garrafas, embalagens cartonadas e bags (3 litros).

Possui, aproximadamente, 700 famílias associadas, sendo a maioria de agricultores familiares que cultivam pequenas áreas em vários municípios vizinhos. É interessante destacar que o pagamento aos viticultores é realizado em 11 parcelas, no entanto, estuda-se a possibilidade de reformulação do número de parcelas, visando privilegiar as variedades de uvas mais demandadas. O preço pago aos produtores de uva nas últimas safras ficou acima do preço mínimo.

A Cooperativa Nova Aliança utiliza-se de linhas de créditos para o setor e, nos últimos anos, financiou elevados valores para realização de investimentos. No âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) os empréstimos foram menores, pois alguns produtores reclamam do período de carência de 3 anos em algumas modalidades, tendo em vista que parreirais novos começam a produzir após o terceiro ano com uma produção pequena.

### Figura 5. Sede da Cooperativa Nova Aliança



FONTE: A VINDIMA<sup>4</sup>

4. COOPERATIVA NOVA ALIANÇA (2018)

## INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN)

O Ibravin é uma organização criada para representar os interesses dos produtores de uva, sucos e vinhos, contribuindo para a organização dos dados do setor e promoção do consumo dos derivados da uva e do vinho. É um espaço que busca conciliar as opiniões de viticultores, vinícolas, cooperativas e membros do governo para o desenvolvimento da cadeia vitivinícola brasileira.

Em parceria com a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi-RS) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), o Instituto coordena o cadastro vinícola e disponibiliza as informações sobre oferta e demanda dos produtos no mercado gaúcho. Quanto ao cadastro vitícola, que apresenta as informações detalhadas sobre área e produção de uvas por cultivar e por município do Rio Grande do Sul, a coordenação é realizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Uva e Vinho, em parceria com o Mapa, Ibravin e a Seapi-RS.

O Mapa planeja a implementação de um novo banco de dados, com abrangência nacional, para subsidiar o setor vitivinícola. O novo Sistema de Vinhos e Bebidas deve entrar em operação de forma experimental em alguns estados e, posteriormente, ser estendido para o restante do país. A disponibilização de informações a nível nacional contribuirá para o planejamento do setor, gerando melhor conhecimento da cadeia produtiva e mais segurança nos investimentos.

## VITICULTORES NÃO COOPERATIVADOS

Aproximadamente dois terços dos viticultores não estão ligados a cooperativas e negociam o produto com as indústrias da região. Desta forma, acabam expostos à maiores riscos no preço da fruta, visto que dependem da disposição das indústrias em aceitar receber a produção. Segundo os viticultores, um dos problemas na comercialização da uva é a dificuldade em conseguir preços satisfatórios em um mercado com poucos compradores, principalmente em épocas de grandes safras.

O encontro com alguns viticultores não cooperativados permitiu conhecer uma realidade de maior vulnerabilidade e distinta daquela relatada pelos produtores vinculados às cooperativas. Algumas cooperativas alegam que os integrantes atuais não aceitam a entrada de novos participantes, visto que, a capacidade de operação já estão próxima do limite.

Representantes da Comissão Interestadual da Uva, reunidos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bento Gonçalves, enfatizaram a importância de uma eficaz política de garantia de preços para manter a rentabilidade dos viticultores. Alguns dirigentes afirmam que a atualização anual do preço mínimo da uva é fundamental para compensar os aumentos nos custos de produção em cada safra. Os produtores destacaram que a defasagem na rentabilidade do produtor ao longo dos anos representa perda na remuneração da mão de obra dos viticultores e desestimula a sucessão familiar na viticultura.

Visando conhecer as áreas de produção, foram visitados alguns produtores no Vale dos Vinhedos, região que abrange aproximadamente 82 quilômetros quadrados, distribuídos pelos municípios de Bento Gonçalves, Monte Belo do Sul e Garibaldi. O Vale dos Vinhedos possui extensas áreas cultivadas com videiras e concentra um grande número de vinícolas, constituindo-se o mais importante polo vitivinicultor da região. A paisagem serrana coberta por vinhedos também estimulou investimentos no enoturismo, atividade econômica que contribui para aquecer a renda dos moradores locais.

As uvas mais cultivadas na região são as americanas híbridas, em especial a variedade Isabel, conhecida também como uva comum. O principal sistema de condução dos parreirais é o tipo latada, em que o dossel cresce de forma horizontal sobre estruturas criadas com arames e postes. O sistema espaldeira, com as videiras sendo conduzidas verticalmente também é encontrado em alguns vinhedos.

O sistema latada possui a vantagem de resultar em maior produtividade, enquanto o sistema de espaldeira é utilizado por produtores que cultivam uvas viníferas consideradas mais nobres e que se adaptam melhor a este sistema de condução.

Figura 6. Videiras conduzidas no Sistema Latada



FONTE: CONAB. SETEMBRO DE 2018 - BENTO GONÇALVES – RS

Figura 7. Videiras conduzidas no Sistema Espaldeira



FONTE: CONAB. SETEMBRO DE 2018 - BENTO GONÇALVES – RS

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cadeia produtiva da viticultura é composta, majoritariamente, por agricultores familiares, que apresentam um elevado grau de organização, se comparada a outras cadeias. Cerca de um terço dos produtores estão ligados às cooperativas agroindustriais, que beneficiam a uva, comercializam o produto final agregado de valor e eliminam os agentes intermediários. As cooperativas têm conseguido bom desempenho no mercado e, diante de expectativas de crescimento no consumo dos derivados da uva, investem na ampliação e modernização de suas agroindústrias.

Em relação à comercialização da uva, observa-se maior vulnerabilidade dos produtores que não estão cooperativados e que vendem a produção para indústrias independentes. O período de comercialização é curto e alguns produtores são obrigados a aceitar os preços e prazos determinados pelas indústrias compradoras para evitar a perda da produção.

Como demonstram os dados do cadastro vinícola, publicados pelo Ibravin, há um crescimento expressivo no consumo de sucos de uvas. Quanto aos vinhos, o aumento na comercialização é moderado, visto que os “de mesa” apresentam crescimento e, em contrapartida, os “finos” apresentam redução na comercialização.

Finalmente, apesar do desempenho positivo na comercialização dos derivados da uva, existem questões que limitam o crescimento do setor, como o elevado custo de produção, gerando perda de competitividade dos vinhos nacionais em comparação com os importados.

## REFERÊNCIAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Análise Mensal Uva Industrial** - Novembro/2018. Brasília: Conab, 2018. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuário-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-uva>. Acesso em: 17 dez. 2018.

COOPERATIVA VINÍCOLA GARIBALDI. **A vinícola**: uma história que harmoniza sucesso e união. Garibaldi-RS: 2018. Disponível em: <http://www.vinicolagaribaldi.com.br/pt/a-cooperativa/>. Acesso em: 17 dez. 2018.

COOPERATIVA NOVA ALIANÇA. **Institucional**. Flores da Cunha-RS, 2018 Disponível em: <http://novaalianca.coop.br/institucional/>. Acesso em: 17 dez. 2018.

COOPERATIVA Nova Aliança promove o 1º encontro de jovens. **Jornal A Vindima**, Flores da Cunha-RS, nov. 2018. Disponível em: <http://www.avindima.com.br/?p=9674>. Acesso em: 17 dez. 2018.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Cadastro vitícola**. Bento Gonçalves-RS: Embrapa, 2015. Disponível em: <http://www.cnpv.embrapa.br/cadastro-viticola/rs-2013-2015/dados/home.html>. Acesso em: 17 dez. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO. **Dados estatísticos**. Bento Gonçalves-RS: Ibravin, 2018. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br>. Acesso em: 17 dez. 2018.

VINÍCOLA AURORA. **Turismo na Aurora**. Bento Gonçalves-RS: 2018. Disponível em: <http://www.vinicolaurora.com.br/br/turismo#fotos-turismo>. Acesso em: 17 dez. 2018.



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL